

## Apresentação

### Pedagogia escolar e social

**Valentín Martínez-Otero Pérez**

*Universidad Complutense de Madrid, España*

**Marlúcia Menezes de Paiva**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Este dossiê da Revista Iberoamericana de Educação (RIE) dedicada à “Pedagogia Escolar e Social”, parte do pressuposto de que a escola, por si mesma, é incapaz de responder com êxito aos diversos desafios de nosso tempo: sobrecarga de informações, multiculturalismo, aumento do tempo livre, tecnificação, conservação da natureza etc. Sem a intervenção de outras instâncias e agentes educativos, as ações promovidas pela educação escolar poderão resultar infrutíferas.

Embora a Pedagogia clássica circunscreva a ação formativa à família e à escola durante as primeiras fases da vida, é evidente que a ação educativa se estende por toda a vida e não somente por meio das duas importantes instituições acima mencionadas.

A superação do sentido restrito da educação traduziu-se em crescente reconhecimento da Pedagogia Social e com ela a Educação Social, que podem contribuir teórica e praticamente para mudar positivamente a realidade. A Educação Social faz parte do conceito atual e extenso da educação, pois cria a possibilidade de formar a pessoa de modo permanente. Sem cair no erro de acreditar que é uma panaceia, a Educação Social vem completar o panorama educacional. São muitas suas possibilidades, mas é verdade também que os escolhos são abundantes: crises de valores, inexistência de coordenação entre as instituições educacionais, confusão sobre os perfis profissionais, conflito entre agentes educativos, etc.

No âmbito da reflexão estabelecida nos parágrafos anteriores se localiza este dossiê sobre “Pedagogia Escolar e Social”, oportunidade que nos parece inegável se levarmos em conta, entre outras razões, a larga tradição, de modo algum monolítica, da Pedagogia/Educação Escolar, as novas formas de olhar a escola inclusiva e *convivencial*, bem como o crescente interesse e expansão a América Latina da Pedagogia /Educação Social, tudo isso sem esquecer o compromisso com a História da Educação, pois desde tempos

remotos há um saber sobre o ser humano e um conjunto de orientações para promover seu desenvolvimento, que devemos recordar, para evitar erros e consolidar acertos.

As variadas temáticas incluídas neste dossiê estão em concordância com os dois grandes eixos temáticos delimitados pelo título “Pedagogia Escolar e Social”, refletem, em geral, as inquietudes teóricas dos autores e seu compromisso com uma práxis educativa renovada. Sem uma torre de vigilância pedagógica suficientemente alta e consistente, não podemos melhorar, mesmo de forma modesta, nossa maltratada educação. Pois bem, com o fim de aperfeiçoar a realidade pessoal e social se encaminham de modo aberto e plural os artigos publicados, dos quais oferecemos umas sumárias notas introdutórias.

Em primeiro lugar, o trabalho escrito pela professora Limón Mendizábal relembra como foi a gestação e o nascimento da Pedagogia Social, uma ciência pedagógica teórico-prática e normativa, que tem por objeto a Educação Social, e que é chamada a desenvolver-se de forma interdisciplinar. Da mesma forma, descreve oito perspectivas nos quais se descobre seu potencial, tanto em ações normalizadas como em ações especiais.

18

Do Brasil, os professores Carranza Weihmüller; Ferraz de Siqueira e Rezende Silva apresentam uma nova perspectiva educativa, embora com crescente interesse acadêmico, através do “hip hop”, considerado uma pedagogia da juventude comprometida com os direitos humanos e com a inclusão, o que torna possível o encontro entre a Pedagogia Social, a Educação Popular e o multiculturalismo crítico.

O artigo dos professores Traver Martí, Segarra Arnau e Lozano Estivalis sobre missões interculturais, fruto de um projeto de investigação e ação comunitária, centra-se na potencialidade dos espaços de aprendizagem não formais e informais para construir uma cidadania inclusiva, crítica, solidária e comprometida com a melhoria do seu entorno.

A professora Sucupira Stamatto, em seu artigo histórico-educativo, aborda experiências escolares sobre a infância desvalida no Brasil imperial entre os anos de 1822 e 1889. Neste trabalho, além de sistematizar certos conceitos, a autora reflete sobre a atenção social do alcance educativo dispensado à infância considerada desprotegida.

Do mesmo teor histórico e educativo é o artigo da professora Moira de Medeiros Neta, que, a partir de uma ampla diversidade de fontes documentais, estuda a pedagogia da cidade, concretamente, por meio das sociabilidades e educabilidades religiosas na cidade do Príncipe, Rio Grande do Norte (Brasil), durante o século XIX.

De sua parte, a professora Menezes de Paiva pesquisa as ações sociais e educacionais da Arquidiocese de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil), em meados do século XX, por meio das Escolas Radiofônicas. Estas práticas permitiram à Igreja preservar sua hegemonia na comunidade de fiéis do meio rural, pois se tratou de uma proposta de evangelização comprometida com a elevação do nível de vida da população.

A mesma inquietude histórica se encontra no trabalho do professor Novaes Thomaz de Menezes sobre a presença do higienismo no discurso educacional das primeiras décadas do século XX. O artigo centra-se na configuração da biblioteca do professor Nestor Lima, depositada no Instituto Histórico e Geográfico de Natal (Brasil) e na produção intelectual desse autor sobre higienismo.

As professoras Gaeta González e Cavazos Arroyo apresentam em seu artigo, resultado de uma investigação realizada no México, um programa educativo de higiene dental com pré-escolares em contextos vulneráveis. O estudo analisa, sobretudo, a preparação psicológica dos pais e o papel das educadoras no desenvolvimento de hábitos de higiene dental infantil.

O professor Martínez-Otero Pérez mostra que a erosão da identidade, que qualifica como “unidiversa”, se pode produzir tanto na escola, como na família, igual aos outros âmbitos, como o sociopolítico. Posteriormente, insiste na capacidade estruturante do mundo emocional sobre a identidade e oferece chaves pedagógicas para fortalecê-la.

Educar sujeitos, é aqui a proposta pedagógica e, portanto, cultural que realiza em seu artigo o professor López Herrerías. Em nosso contexto de significativa crise comunicativa e relacional, a relação pessoal, segundo defende, é uma trajetória complexa de projeção ética que requer contínuo esforço de liberdade.

No trabalho da professora Belando-Montoro, que encerra o dossiê, se recorda que a aprendizagem ao longo da vida é, a décadas, um dos principais objetivos de organismos supranacionais e das diversas administrações educativas nacionais. Em suma, um programa educativo chave para promover a melhoria pessoal e social.

Em fim, este dossiê inclui reflexão, experiência e investigação e aborda relevantes questões, algumas em perspectiva histórica, da Pedagogia Escolar e Social. Desejamos que os conceitos, práticas e estudos recolhidos aqui, mas além de sua singularidade, ofereçam orientações para seguir enriquecendo os processos escolares e socioeducativos em benefício da própria escola, mas também da sociedade em seu conjunto.